

Nutrição

Prevalência de alergia alimentar ao leite de vaca associado ao histórico de nascimento, em discentes de uma universidade federal do sul de Minas Gerais

Lauana de Abreu Gonçalves - Acadêmica de Nutrição – DNU/UFLA – Bolsista PIBIC/UFLA

Carine Rodrigues Pereira - Doutoranda em Ciências Veterinárias – DMV/UFLA

Lilian Gonçalves Teixeira - Co-orientadora – DNU/UFLA

Ana Paula Pecconick - Orientadora – DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A alergia alimentar é um problema de saúde pública substancial e em evolução. Alergia alimentar é uma reação adversa à saúde decorrente de uma resposta imune específica a um determinado alimento. A alergia alimentar mais comum na infância é a alergia ao leite de vaca que causa manifestações clínicas dependentes do tipo de reação e dos mecanismos imunológicos envolvidos. Essas reações podem ser reações imediatas mediadas por IgE, mista ou tardia. Os sintomas podem ser leves, moderados ou graves e os mais comuns são respiratórios, gastrointestinais e dermatológicos. Alguns dos fatores predisponentes à alergia são o aumento de nascimento por cesariana e baixo índice de aleitamento materno. Por isso, aventou-se a hipótese de que discentes nascidos por parto normal e amamentados teriam maior fator de proteção frente a alergia ao leite de vaca. Assim, objetivou-se estimar a prevalência de alergia ao leite de vaca nos discentes do campus da Universidade Federal de Lavras (MG) e identificar as possíveis associações à via de nascimento e as condições de aleitamento. O estudo foi realizado por meio de questionário online e de forma aleatória. Os 306 voluntários responderam a um questionário autoaplicável, com 19 perguntas referentes ao histórico de alergia, nascimento e amamentação. Os potenciais participantes foram convidados a participar da pesquisa através do email institucional, que continha as informações do estudo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foi anexado ao questionário de forma que não havia a possibilidade de acessar as perguntas sem confirmar a intenção de participação. As análises estatísticas para avaliar a associação entre alergia alimentar e via de parto e amamentação foram feitas por meio de análise univariada, utilizando os testes de qui-quadrado ou exato de Fisher, empregando-se o software EPI-Info 7.0 (DEAN, et al, 2011) e $p < 0,05$. O cálculo de odds ratio (OR) foi realizado para medir a força da associação, quando presente. Observou-se que não houve associação entre os nascidos por parto normal e não alérgicos, $p = 0,88$, e entre amamentados e não alérgicos, $p = 0,89$. Portanto, conclui-se que parto cesárea não significou risco aumentado para alergia alimentar na população estudada assim como no estudo de Kvenshagen (2009). Além disso, acesso ao aleitamento materno não foi fator de proteção frente a alergia alimentar também evidenciado no estudo do Ministério de saúde, trabalho e bem estar japonês, publicado em julho deste ano.

Palavras-Chave: Alergia alimentar, aleitamento materno, cesárea.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=2Xw1WF4gDNM&feature=youtu.be>